

BATISMO DO SENHOR

Hoje celebramos o Batismo do Senhor, um evento fundamental que marca o início da missão pública de Jesus e nos convida a refletir sobre o nosso próprio chamamento. Nesta festa, somos chamados a redescobrir a graça do nosso batismo e a viver de acordo com a identidade de filhos amados de Deus.

A primeira leitura, do profeta Isaías (42,1-4.6-7), apresenta-nos a figura do Servo Amado, escolhido por Deus para estabelecer a justiça na terra. Esse Servo é descrito como alguém manso e humilde, que não quebra a cana rachada nem apaga o pavio que ainda fumeja. Ele é chamado para abrir os olhos dos cegos, libertar os cativos e trazer luz às nações.

No Evangelho de São Mateus (3,13-17), vemos Jesus sendo batizado por João Batista. Esse evento marca o início da missão pública de Jesus, que é ungido pelo Espírito Santo e declarado Filho Amado de Deus. A voz do Pai ressoa do céu, dizendo: Este é o meu Filho amado, em quem eu me comprazo.

Como cristãos, somos chamados a seguir o exemplo de Jesus e a viver de acordo com a nossa identidade de filhos amados de Deus. No batismo, recebemos o Espírito Santo e somos chamados a ser luz para as nações, a anunciar a boa-nova da salvação e a servir aos outros. Somos chamados a viver com humildade e mansidão, como o Servo Amado, e a servir aos outros com amor e compaixão.

Precisamos confiar na voz do Pai, que nos declara filhos amados, e viver de acordo com essa identidade. O batismo não é apenas um evento do passado, mas uma realidade viva que nos chama a ser sinais de Cristo na vida dos outros.

Nesta festa do Batismo do Senhor, somos convidados a redescobrir a graça do nosso batismo e a viver de acordo com a nossa identidade de filhos amados de Deus. Que possamos ser iluminados pelo Espírito Santo e chamados a viver com propósito e significado, como filhos de Deus.

Oremos para que possamos viver de acordo com a nossa identidade de filhos amados e sermos sinais de Cristo no mundo. Amém.

Continuação do bom ano.

Padre João Vieira

AGENDA

Formação de leitores

No próximo domingo haverá uma formação de leitores pelas 15h30 na igreja do Algueirão. Convidamos todos os leitores e todos aqueles que queiram fazer parte deste grupo a participarem.

Livro – Quando o Céu tocou a Terra

Encontra-se disponível para venda, nos cartórios, o livro “Poemas de Natal”, da autoria do Padre José Barbosa. Esta obra reúne poemas inspirados no espírito natalício, convidando à reflexão, à fé e à vivência dos valores cristãos próprios desta época.

Encontro Cristão

O XVI Encontro Cristão de Sintra vai realizar-se já no próximo dia 31 de janeiro, pelas 21 horas, no Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra, tendo como tema “A Esperança”, baseado na carta de S. Paulo aos Efésios, capítulo 4, versículo 4.

A entrada é gratuita, mas é necessário possuir um bilhete para garantir o seu lugar. Os bilhetes podem ser reservados no site encontrocristao.pt Para quem tenha dificuldade em obter bilhetes via Internet, poderá deixar o seu contacto no secretariado, ou com alguma pessoa do acolhimento à entrada da Igreja.

IV Jornada Vicarial de Liturgia

A Vigararia de Sintra irá promover a IV Jornada dedicada à liturgia sob o tema Vigília Pascal: da Páscoa à PÁSCOA da eternidade. Poderá fazer a sua inscrição a partir do seguinte Link: <https://forms.gle/YgJh1eKKMcSNKJgE8>

Alpha

No dia **21 de janeiro** começa o Curso Alpha na nossa Paróquia, na **Igreja da Natividade**, às **quartas-feiras, das 20h às 22h45**. Consiste em jantares, seguidos de conversas sobre o sentido da vida, com oportunidade de conhecer outras pessoas, ouvir as suas opiniões e conhecer melhor Jesus. O Alpha é para todos, é para aqueles que precisam consolidar a razão de ser Cristão mas especialmente para aqueles que têm muitas dúvidas sobre a religião e o Cristianismo. Contamos convosco e com os vossos convidados. Inscrição: <https://forms.gle/QU2aNUf2FtV4CC316>

SOLEINIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR – ENCERRAMENTO DA PORTA SANTA E SANTA MISSA

Queridos irmãos e irmãs,

O Evangelho (cf. Mt 2, 1-12) descreveu-nos a grande alegria dos Magos ao reverem a estrela (cf. v. 10), mas também a perturbação sentida por Herodes e por toda a cidade de Jerusalém diante da sua busca (cf. v. 3). Sempre que se trata das manifestações de Deus, a Sagrada Escritura não esconde este tipo de contrastes: alegria e perturbação, resistência e obediência, medo e desejo. Celebramos hoje a Epifania do Senhor, conscientes de que, na sua presença, nada permanece como antes. Este é o início da esperança. Deus revela-se e nada pode permanecer imóvel. Acaba-se uma certa tranquilidade, aquela que leva os melancólicos a repetir: «Nada há de novo debaixo do Sol» (Ecl 1, 9). Começa algo do qual dependem o presente e o futuro, como anuncia o Profeta: «Levanta-te e resplandece, Jerusalém, que está a chegar a tua luz! A glória do Senhor amanhece sobre ti!» (Is 60, 1). Surpreende que seja perturbada precisamente Jerusalém, cidade palco de tantos novos começos. Dentro dela, exatamente aqueles que estudam as Escrituras e pensam ter todas as respostas dão a impressão de ter perdido a capacidade de formular perguntas e cultivar desejos. Aliás, a cidade fica assustada com aqueles que vêm de longe, movidos pela esperança, a ponto de pressentir uma ameaça naquilo que, pelo contrário, deveria dar-lhe muita alegria. Esta reação interpela também todos nós, como Igreja.

A Porta Santa desta Basílica que, por último, hoje foi fechada, recebeu o fluxo de inúmeros homens e mulheres, peregrinos de esperança, a caminho da Cidade cujas portas estão sempre abertas, a nova Jerusalém (cf. Ap 21, 25). Quem foram eles e o que os motivava? No final do Ano Jubilar, questiona-nos com particular seriedade a busca espiritual dos nossos contemporâneos, muito mais rica do que talvez possamos compreender. Milhões deles atravessaram a soleira da Igreja. E o que encontraram? Que corações, que atenção, que acolhimento? Sim, os Magos ainda existem. São pessoas que aceitam o desafio de arriscar cada um a própria viagem, que num mundo conturbado como o nosso, sob muitos aspetos repulsivo e perigoso, sentem a necessidade de partir, de procurar.

Homo viator, assim diziam os antigos. Somos vidas a caminho. O Evangelho compromete a Igreja a não ter medo desse dinamismo, mas a apreciá-lo e a orientá-lo para o Deus que o suscita. É um Deus que pode perturbar-nos, porque não está imóvel nas nossas mãos como os ídolos de prata e ouro: pelo contrário, é vivo e vivificante, como aquele Menino que Maria acolheu nos seus braços e que os Magos adoraram. Os lugares santos, como as catedrais, as basílicas, os santuários, que se tornaram destinos de peregrinação jubilar, devem difundir o perfume da vida, a impressão indelével de que um outro mundo começou. Perguntemo-nos: há vida na nossa Igreja? Há espaço para o que está a nascer? Amamos e anunciamos um Deus que nos põe novamente a caminho? No relato, Herodes teme pelo seu trono, agita-se com o que sente fugir ao seu controlo. Tenta aproveitar-se do desejo dos Magos e procura desviar em seu benefício a busca deles. Está pronto a mentir, está disposto a tudo; verdadeiramente, o medo cega. Em contrapartida, a alegria do Evangelho liberta: torna-nos prudentes, sim, mas também audazes, atentos e criativos; sugere estradas diferentes daquelas já percorridas.

Os Magos trazem a Jerusalém uma pergunta simples e essencial: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?» (Mt 2, 2). Como é importante que quem atravessa a porta da Igreja sinta que o Messias acaba de nascer ali e que ali se reúne uma comunidade na qual surgiu a esperança e que ali está a acontecer uma história de vida! O Jubileu veio para nos lembrar que é possível recomeçar, ou melhor, que estamos ainda no início, que o Senhor deseja crescer no meio de nós, deseja ser o Deus-connosco. Sim, Deus põe em questão a ordem existente: tem sonhos que ainda hoje inspira nos seus profetas; está determinado a resgatar-nos de antigas e novas escravidões; envolve jovens e idosos, pobres e ricos, homens e mulheres, santos e pecadores nas suas obras de misericórdia, nas maravilhas da sua justiça. Não faz barulho, mas o seu Reino já está a germinar em todo o mundo. Quantas epifanias nos são concedidas ou estão prestes a ser concedidas! No entanto, elas devem ser desviadas das intenções de Herodes, dos medos sempre prontos a transformar-se em agressão. «Desde o tempo de João Baptista até agora, o Reino do Céu tem sido objeto de violência e os violentos apoderam-se dele à força» (Mt 11, 12). Esta misteriosa expressão de Jesus, relatada no Evangelho de Mateus, não pode deixar de nos fazer pensar nos numerosos conflitos com os quais os homens podem resistir e até mesmo atingir o Novo que Deus reserva para todos. Amar a paz e procurá-la significa proteger o que é santo e, por isso mesmo, nascente: pequeno, delicado, frágil como uma criança. À nossa volta, uma economia distorcida tenta tirar proveito de tudo. Vemo-lo: o mercado transforma em negócios até mesmo a sede humana de procurar, viajar e recomeçar. Perguntemo-nos: o Jubileu ensinou-nos a fugir desse tipo de eficiência que reduz tudo a um produto e o ser humano a um consumidor? Depois deste ano, estaremos mais capacitados para reconhecer no visitante um peregrino, no desconhecido um buscador, no distante um vizinho, no diferente um companheiro de viagem?

O modo como Jesus encontrou a todos e deixou que todos se aproximassem d'Ele ensina-nos a valorizar o segredo dos corações que só Ele sabe ler. Com Ele, aprendemos a interpretar os sinais dos tempos (cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. past. Gaudium et spes, 4). Ninguém nos pode vender isto. O Menino que os Magos adoram é um Bem sem preço, nem medida. É a Epifania da gratuidade. Não nos aguarda em lugares prestigiados, mas nas realidades humildes. «E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as principais cidades da Judeia» (Mt 2, 6). Quantas cidades, quantas comunidades precisam de ouvir: «De modo nenhum és a menor». Sim, o Senhor continua a surpreender-nos! Ele deixa-se encontrar. Os nossos caminhos não são os seus caminhos, que nem os violentos conseguem dominar, nem os poderes do mundo podem obstruir. Daí a grande alegria dos Magos, que deixam para trás o palácio e o templo e partem para Belém: voltam então a ver a estrela! Por isso, queridos irmãos e irmãs, é bom sermos peregrinos de esperança. E é bom continuar a sê-lo, juntos! A fidelidade de Deus continuará a surpreender-nos. Se não reduzirmos as nossas igrejas a monumentos, se as nossas comunidades forem casas, se resistirmos unidos às seduções dos poderosos, então seremos a geração da aurora. Maria, Estrela da Manhã, caminhará sempre à nossa frente! No seu Filho, contemplaremos e serviremos uma magnífica humanidade, transformada não por delírios de onipotência, mas pelo Deus que, por amor, se fez carne.

Papa Leão XIV

“CAMINHEMOS NA ESPERANÇA” - COM CRISTO, EM IGREJA SINODAL, SOMOS PEREGRINOS DE ESPERANÇA

Largo da Igreja - 2725-061 Mem Martins | Tel: 219226390 | e-mail: cartorios.josealgueirao@gmail.com | <http://paroquiasaojose.pt/>